

-ÍSTICO(A) E -ÍSTICA: DEFINIÇÃO MORFOLÓGICA

-ÍSTICO(A) AND -ÍSTICA: MORFOLOGICAL DEFINITION

Nilsa AREÁN-GARCÍA

Grupo de Morfologia Histórica do Português

Universidade de São Paulo – USP

nilsa.arean@gmail.com

RESUMO: Sabe-se que *-ístico(a)*, para muitos, não é considerado um sufixo, por ser a combinação diacrônica dos sufixos *-ista* e *-ico(a)*, cuja origem remonta ao grego como a combinação da terminação grega *-ιστής* e o sufixo adjetival grego *-ικός*. Ainda assim, considerar *-ístico(a)*, que já aparece no grego, como a combinação dos dois sufixos é muito complexo e delicado, pois nem sempre se pode conceber a forma intermediária unicamente derivada com *-ista*, ou seja, temos, por exemplo, as palavras *sofista* e *sofístico*; no entanto, somente a palavra *característico* sem a forma intermediária, **caracterista*, formada tão somente com o sufixo *-ista*. De modo similar, também é complexo e controverso o caso referente a *-ística*, por ser proveniente de *-ístico(a)*, diacronicamente.

Palavras-chave: Morfologia Histórica. Morfemas. Sufixos.

ABSTRACT: It is known that *-ístico(a)*, to many experts, is not considered a suffix, for it is a diachronical combination of the suffixes *-ista* and *-ico(a)*, whose origin dates back to Greek as a combination of the Greek ending *-ιστής* and the Greek adjectival suffix *-ικός*. Even so, to consider *-ístico(a)*, which already figures in Greek, as a combination of both suffixes is very complex and delicate, for not always can one conceive of an intermediate form derived only from *-ista*, that is, there are, for example, the words *sofista* and *sofístico*, but only the word *característico* without the intermediate form **caracterista*, formed only with the suffix *-ista*. Similarly, the case concerning *-ística* is also complex and controversial, for it comes from *-ístico(a)*, diachronically.

Keywords: Historical Morphology. Morphemes. Suffixes.

1. Introdução

O presente trabalho destina-se a uma prospecção de *-ístico(a)* e *-ística* procurando identificar as suas primeiras ocorrências em *corpus* diacrônico do português, com a finalidade de estimar o intervalo temporal de atuação destes na morfologia da língua supracitada e uma posterior averiguação quanto à categoria morfológica mencionada explícita ou implicitamente por obras de gramáticos e estudiosos da língua portuguesa, como também de línguas próximas; para que, a partir de então, seja possível tecer a definição dos morfemas estudados.

Para tanto, utilizaram-se como *corpus* destinado à explanação e delimitação temporal: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001); *Corpus* do Português de Georgetown University e *Corpus* Informatizado do Português Medieval (CIPM). Com tal estudo, foi possível identificar que o uso de *-ístico(a)* e *-ística* passaram a ser significativos a partir do século XIX e XX na língua portuguesa.

À continuação, procurou-se por meio de consultas a gramáticas e a outras obras de cunho linguístico, tanto nas históricas quanto nas atuais, analisar o objeto em estudo, encontrando-se uma grande e controversa gama de abordagens, implícitas ou explícitas, sobre os morfemas, na literatura linguística.

2. Ocorrências em *corpus*

De acordo com análise feita nos documentos pertencentes ao CIPM, desde o século XII ao século XIV, não se evidenciaram ocorrências de palavras formadas com *-ístico(a)*, tampouco com *-ística*.

Consultando-se o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) obteve-se uma lista com 1022 vocábulos formados com *-ístico(a)*, dos quais 611 estão sem datação, 312 estão datados do século XX, 87 estão datados do século XIX, 4 estão datados do século XVIII, 4 do XVII, 2 do século XVI, nenhum do século XV e um único vocábulo do século XIV. Por outro lado, fazendo-se uma busca de vocábulos formados com *-ístico(a)* no *Corpus* do Português, obtiveram-se dois vocábulos pertencentes ao século XVII, três vocábulos pertencentes ao século XVIII, 27 vocábulos pertencentes ao século XIX, além de 119 vocábulos pertencentes ao século XX.

Com relação à *-ística*, foram obtidos 62 vocábulos com tal morfema no Houaiss (2001), dos quais 23 estão sem datação, um único vocábulo está datado no século XVIII, 17 estão datados do século XIX e 21 do século XX. Utilizando-se o *Corpus* do Português, obtiveram-se 13 vocábulos formados com *-ística* pertencentes ao século XIX e 45 vocábulos pertencentes ao século XX.

Dessa forma, com as datações obtidas no Dicionário Houaiss (2001) e no *Corpus* do Português, bem como o resultado da pesquisa no CIPM, no galego-português, correspondente ao período medieval, por estas formações não serem encontradas em *corpus*, conjectura-se que *-ístico(a)* e *-ística* quiçá sequer fossem reconhecidos como morfemas derivacionais. Infere-se, ainda, que *-ístico(a)* começa a ter relevância de uso e produtividade na língua portuguesa a partir do século XIX e *-ística* a partir do século

XX, ainda que aproximadamente 60% das palavras formadas com os morfemas estejam sem datação no Houaiss (2001).

3. Abordagens de *-ístico(a)* e/ou *-ística*

Decidiu-se, então, procurar pelos elementos estudados em gramáticas da língua portuguesa do século XIX e XX, dado que a análise anterior sinaliza este período como um escopo temporal a partir do qual ocorre um uso relevante de formações com *-ístico(a)* e *-ística*, a fim de averiguar a classificação morfológica fornecida pelos gramáticos e estudiosos, bem como as posições conceituais a eles designadas. Dessa maneira, foram consultadas as seguintes obras, da língua portuguesa, nas quais nenhuma menção a *-ístico(a)* e/ou *-ística*, ou palavras com eles formadas foram encontradas: Silva (1883); Coruja (1888); Ribeiro, João (1889); Ribeiro, Ernesto Carneiro (1890); Ribeiro, Julio (1911); Gomes (1913); Amaral (1920); Ribeiro, João (1933); Said Ali (1964,1933); Faria (1943); Nunes (1945); Machado (1952); Piel (1953, 1989); Lapa (1965); Cunha, Celso (1970); Monteiro (1991); Rocha Lima (1992); Mattos e Silva (1993); Prieto (1995); Cunha, Antonio Geraldo (1997); Huber (1986); Bechara (2001); Bergström (2001); Viterbo (s.d.); Brunswick (s.d.). Procurou-se, ainda, por *-ístico(a)* e/ou *-ística*, também sem sucesso, nas seguintes obras: Alvar e Pottier (1983); Álvarez, Monteagudo e Regueira (1995); Carballo Calero (1970); García de Diego (1951); González Fernández (1976); Lugrís Freire (1931); Maurer Jr. (1959).

Não obstante, encontraram-se as seguintes menções a *-ico(a)* e/ou *-ica*, notados os exemplos terminados em *-ístico(a)* e/ou *-ística*:

Outros adx. en *-ico* conectan con subst. fem. en *-ica*; nestes casos os DA presentan dous valores diferentes, un primeiro relacionado coa base, ás veces inexistente en galego, e un segundo relacionado co subst. en *-ica*: *lingüístico, lóxico, físico, ...* poden relacionarse con *lingua, "logos", "fise"*, como en *datos lingüísticos, pensamento lóxico, fenómenos físicos*, ou poden relacionarse coas ciencias *lingüística, lóxica, física*, como en *fórmula ou investigación lingüística ("da lingüística"), lóxica ("da lóxica"), física ("da física")*; unha expresión como *teoría* ou *descripción lingüística* resulta así ambigua, pois pode ser "da lingua, da linguaxe" ou "da lingüística, da ciencia da linguaxe". (...) Ademais de adx en *-ico* que presentan as particularidades mencionadas, hai moitos outros que funcionan en esquemas regulares, formados sobre BS simples ou derivadas: *metál-ico, cúb-ico, panorám-ico, volcán-ico, siláb-ico, humorist-ico, turist-ico, periodíst-ico*. Álvarez e Xove (2002: 702, grifo nosso).

O sufixo átono *-ico,-a* (<-ĪCU, -A, do gr. *-ikos*) introduciuse cos empréstimos eruditos do grego ao latín literario (HISTŌRĪCU > *histórico*, MÉLANCHŌLĪCU > *melancólico*, SYMBOLĪCU > *simbólico*, etc), onde acabou sendo produtivo (CĪVĪCU > *cívico* ou RŌMANĪCU > *románico*, por exemplo). En galego constitúe un sufixo produtivo para a formación de adxetivos (proparoxítonos) sobre bases substantivas, especialmente no ámbito da linguaxe culta e/ou

científica. Este sufixo aparece con especial frecuencia formando adjetivos sobre nomes em *-ista*: *artístico* (<*artista*+*-ico*), *lingüístico* (<*lingüista*+*-ico*), *estilístico* (<*estilista*+*-ico*), *romanístico* (<*romanista*+*-ico*). Ferreiro (2001: 151-152, grifo nosso).

-ica forma substantivos que originariamente em grego, em latim, em línguas neolatinas eram adjetivos: (...) *pianística*, *lingüística*, *infortunística*, *causuística*. Mendes de Almeida (1978: 395, grifo nosso).

-ica

Formações novas: – *ritualística* ‘conjunto de ritos de um processo’, ou ‘doutrina do ritual’ (*processualística* foi provavelmente o modelo de formação de *ritualística*). Sandmann (1989: 39, grifo nosso).

Relembramos aqui o pensamento de Dardano (p. 68) de que os sufixos *-ismo*, *-ista* e *-ico* formam um micro sistema dentro da formação de palavras: *ecologismo*, *ecologista* (formação do cópula), *ecológico*; *paternalismo*, *paternalista*, *paternalístico* (do cópula); *clientelismo* (do cópula), *clientelista* (do cópula); *liquidacionismo* (do cópula), *liquidacionista* (do cópula); *emendista* (do cópula), *emendístico* (do cópula). Sandmann (1989: 45-46, grifo nosso).

Por outro lado, na classificação de Freixeiro Mato (1999: 229), entre os sufixos formadores de substantivos, encontra-se: “sufixo de ciencias: *-ística* (*lingüística*)”, como também em Freixeiro Mato (1999: 230-232), entre os sufixos dessubstantivais formadores de adjetivos com o significado relacional (“relativo ou pertencente a”), encontra-se: “*-ístico*: *estilo* → *estilístico*, *humor* → *humorístico*, *ensaio* → *ensaístico*.”

De modo semelhante, González Refoxo (1995: 48) apresenta *-ística* como um sufixo formador de substantivos que designam ocupação no ramo científico, ou seja, a “ciência que o agente estuda”, por exemplo, *lingüística*. Também, González Refoxo (1995: 49) classifica *-ístico* como um sufixo formador de adjetivos relacionais, ou seja, que designam “relativo ou pertencente a”, por exemplo, *estilístico*.

Encontrou-se no verbete referente ao sufixo *-ismo* do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) a seguinte menção:

(...) se acresceu que o suf. gr. *-istés* > port. *-ista*, masc. e fem. como em gr., foi associado a ele para designar o adepto, aderente, seguidor, partidário; por fim, a ambos os suf. se agregou um terceiro, adjetivo, por soma do suf. *-ista* + *-ico,a*, formador de adjetivos (ver), donde *-ístico,a*, formando uma constelação sufixal em que a ocorrência de um deles tem função paradigmática com a dos outros numa cognação; isso, entretanto, não quer dizer que a constelação *-ismo/-ista/-ístico* tenha existência concomitante e automática (*pianista* s.2g. é conexo com *pianístico* adj.2g., mas não pressupõe ou mesmo supõe **pianismo* s.m.; *modista* s.2g. é conexo com *modismo* s.m., mas não pressupõe *modístico* adj.2g., *dentista*, *copista* não pressupõem formas em *-ismo* ou *-ístico*), nem quer dizer que a distribuição categorial em *-ista* seja rígida, pois é de s.2g. mas tb. de adj.2g., o que pode acarretar numa dada constelação a proscrição ou quase não uso de *-ístico* adj.; não raro, há formas em *-ismo* que dispensam a constelação: *heroísmo*, p.ex., não presume necessariamente **heroísta*, bastando *heróico*, sem embargo de *heroístico* adj. Dicionário Houaiss (2001: 1655, grifo nosso).

Encontrou-se, também, o seguinte verbete:

-ístico

sufixo nominal, de origem latina, que ocorre em adjetivos derivados de substantivos e exprime uma relação ou qualidade correspondente ao sentido da palavra primitiva (*cabalístico, faunístico*). Infopédia (2003-2011, grifo nosso).

Existe um verbete próprio para *-ístico(a)* no Dicionario Enciclopédico da Língua Galega (2007), citado a seguir.

-ístico -ística (do suf. *-ista* + *-ico -ica*).

1. Elemento sufixal que forma adxetivos e achega a idea ou significación de *pertencente ou relativo a* (p. ex., *estilístico*).

2. Na súa forma feminina (*-ística*) tamén forma substantivos femininos, achegando a idea ou significación de *tratado verbo de, estudo de ou especialidade que trata de* (p. exe., *novelística*).

Diciopedia do Século 21 (2007: 1150, grifo nosso).

Citam-se, à continuação, as menções a *-ístico(a)* encontradas em gramáticas e outras obras linguísticas do italiano e do castelhano.

Il suffisso *-ico* è la seconda parte di alcuni altri suffissi, che oggi funzionano come autonomi:

1) *-atico*, già visto nei §§ 1557-1560;

2) *-ístico*, combinazione di *-ista* (§ 1408) e di *-ico*, suffisso che esprime relazione o appartenenza, e che si incontra in derivati come *combattentistico* (← *combattente*), *consumistico* (← *consumo, consumismo*), *missilistico* (← *missile*) ecc. Un corrispondente sostantivo in *-ismo* non esiste in tutti i casi (ad esempio non c'è **missilismo*), e proprio per questo il suffisso *-ístico*, aggiunto direttamente alla rispettiva base, funziona come autonomo: *missile* → *missilistico*

Tekavčić (1972: 104, grifo nosso).

El sufijo *-ístico* aparece en una sesentena de adxetivos [españoles] que expresan pertinencia a una base substantiva (como lo *artístico* pertenece al *arte*). Etimológicamente, refleja el sufijo griego de pertenencia *-ιστικός*, cuyos constituyentes son *-ιστής*, que expresa *nomina agentis* (ver *-ista*) e *-ικός*, sufijo de pertinencia (ver *-ico*). Pharies (2002: 360, grifo nosso).

El sufijo *-ístico/a* no es, sincrónicamente, una combinación de *-ista* e *-ico/a*, sino un sufijo autónomo. Así, al lado del neologismo *azafático* no hay ninguna palabra *azafatista*, e incluso en casos como *automovilístico* o *turístico*, donde sí hay derivados correspondientes en *-ista*, consideraciones semánticas nos llevan a preferir como base *automóvil* y *turismo* respectivamente (el truncamiento de *-ismo* es sistemático delante de *-ístico/a*). (...) Cabe destacar, en fin, que adxetivos en *-ístico/a* también pueden originarse como conversiones a partir de substantivos en *-ística*: *lingüística* > *lingüístico* “que se refiere a la *lingüística*”. Rainer (2000: 4619, grifo nosso).

Em resumo, nota-se que não se encontram menções a *-ístico(a)* e/ou *-ística* nas gramáticas da língua portuguesa do século XIX e início do século XX, período no qual, segundo as datações do dicionário Houaiss (2001) e as pesquisas feitas em *Corpus* do português, evidenciou-se um aumento significativo do uso de vocábulos formados com

ditos morfemas. Em contrapartida, nos autores mais recentes de gramáticas do português, galego, italiano e castelhano, pôde-se notar que as posições conceituais sobre *-ístico(a)* e/ou *-ística* são controversas. Assim, alguns gramáticos como Álvarez e Xove (2002), Ferreiro (2001), Mendes de Almeida (1978), Dardano (1978), Sandmann (1989), entre outros, parecem não os considerarem como sufixos, pois sequer mencionam a sua forma, mas supõe-se que os consideram como uma particularidade da formação dos sufixos *-ico(a)* e/ou *-ica* nos processos cuja base é uma palavra já derivada com o sufixo *-ista*, uma vez que apresentam, entre os exemplos de formações com *-ico(a)* ou *-ica*, palavras em *-ístico(a)* e/ou *-ística*. Não obstante, encontram-se obras que evitam explicitar sua posição recorrendo a subterfúgios da escrita, tais como a omissão ou mesmo a utilização de designações alternativas com que se esquivam da palavra *sufixo*, por exemplo: *elemento sufixal* na definição de *-ístico(a)* dada por Diciopedia do Século 21 (2007), *autônomo* em Tekavčić (1972) etc.

Observa-se também que, para determinados autores, como González Refoxo (1995) e Freixeiro Mato (1999), notadamente sincrônicos, *-ístico(a)* e *-ística* são explicitamente definidos como sufixos, sem que seja mencionada a origem ou o motivo desta opção. É notório, ainda, que o dicionário Houaiss (2001) não apresente verbetes próprios para *-ístico(a)* e/ou *-ística* (tampouco para *-ista*), acredita-se que seja por considerá-los pouco produtivos, ou ainda por considerá-los como uma forma proveniente dos sufixos *-ista* + *-ico(a)/-ica*. Convém notar, entretanto, que na redação do verbete *-ismo* fornecido por dito dicionário não está explícito se *-ístico(a)* é considerado como sufixo ou não, e *-ística* sequer é mencionado. Já no Dicionario Enciclopédico da Língua Galega (2007) da Diciopedia do Século 21, *-ístico(a)* e *-ística* estão classificados sufixos em verbete próprio, embora na definição dada pela acepção de *-ístico(a)* venha referido como *elemento sufixal* e não propriamente como *sufixo*.

Na língua italiana entende-se que *-ístico(a)*, para Tekavčić (1972) (embora sua menção esteja dentro da definição de *-ico(a)*), seja um sufixo não-autônomo, composto pela concatenação dos sufixos *-ista* e *-ico(a)* e que pode funcionar como sufixo autônomo quando se junta diretamente a uma base simples, ou seja, quando não existir a palavra intermediária formada com *-ista*, mas apenas a palavra base e a palavra formada com *-ístico(a)*. Nota-se, ainda, que nele não se faz menções a *-ística*.

Na língua castelhana, para Pharies (2002), *-ístico(a)* é considerado como um sufixo, ainda que etimologicamente, segundo o autor, seja o reflexo do sufixo grego *-ιστικός*, que indica pertinência. Outrossim, para Rainer (2000), *-ístico(a)* é

sincronicamente um sufixo autônomo, descartando por completo que seja a combinação entre *-ista* e *-ico(a)*, em sua análise estritamente sincrônica, destacando que as formações adjetivas femininas podem se converter em substantivas, sem considerar, assim, *-ística* como sufixo.

4. Análise das posições

Dadas as posições controversas, inicialmente, a primeira questão que naturalmente surge nesta pesquisa é se *-ístico(a)* será considerado como um sufixo na língua portuguesa. A segunda questão é sobre a categoria de *-ística*, formador de nomes substantivos, que aparece como um sufixo para alguns morfólogos de línguas próximas ao português, porém sequer é mencionado pelos autores desta.

Para tanto, transpor-se-ão as considerações de Tekavčić, Pharies e Rainer para a língua portuguesa, levando-se em conta também o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) e a Dicipedia do Século 21 (2007).

É sabido que o resultado da concatenação de morfemas com sufixos, geralmente não é reconhecido pelos gramáticos e estudiosos da língua como um sufixo, mas normalmente associado a sucessivos processos de derivação com cada um dos componentes deste, podendo ser decomposto e analisado separadamente, morfema a morfema, e, portanto, este tipo de concatenação geralmente dá lugar a terminações que não são consideradas sufixos. No entanto, nem sempre estas concatenações geram terminações que podem ser decompostas e analisadas separadamente, quanto à forma ou quanto à sua aplicação semântico-funcional. Nestes casos, costuma-se encontrar posições controversas referentes à categoria morfológica em que se enquadram tais terminações, ou seja, para classificá-las como sufixos ou não. Alguns autores são explícitos e categóricos em suas classificações, outros deixam suas posições implícitas nas entrelinhas de suas obras, porém também há os que simplesmente ignoram e se esquivam da questão.

Assim, se por um lado sabe-se que em palavras como *característico(a)*, datada do século XVIII, segundo o Dicionário Houaiss (2001), nas quais inexistente a forma intermediária em *-ista* (**caracterista*), o elemento *-ístico(a)* mostra-se claramente um sufixo, segundo Tekavčić (1972); por outro lado, seguindo a consideração de Rainer (2000), *-ístico(a)* é sincronicamente um sufixo, pois mesmo quando da associação entre os sufixos *-ista* e *-ismo*, considera-se como a base da sufixação para *-ístico(a)*, a mesma

base usada pelos dois sufixos ao qual se associa. Por exemplo, em *humanismo*, *humanista* e *humanístico(a)*, a base considerada é *humano(a)*.

De modo análogo, infere-se que *-ística* é um sufixo. Não obstante Rainer (2000) considere o morfema apenas como uma conversão substantiva da forma feminina de *-ístico(a)*, sabemos que *-ística* tem produtividade própria, ou seja, existe a produção em *-ística* sem que haja o seu correspondente adjetival em *-ístico(a)*. Por exemplo, existe a palavra *dentística*, formada com *-ística*, para designar uma técnica na área de odontologia, porém os adjetivos correspondentes são *odontológico(a)* e *dentário(a)*, ou seja, considerando-se a mesma base do substantivo feminino temos uma formação com o sufixo *-ário(a)* e não com *-ístico(a)*. Além disso, o morfema *-ística* possui designação semântica e funcional diferenciada de *-ístico(a)*, isto é, *-ística*, segundo Areán-García (2011: 243-247), forma substantivos femininos que designam semanticamente “ciência ou estudo especializado”, “técnica especializada”, “a arte de fazer algo”, e, ainda, transmitem a idéia de conjunto, diferentemente do morfema *-ístico(a)*, formador de adjetivos relacionais.

Pela análise diacrônica, também consideramos *-ístico(a)* e *-ística* como sufixos. Primeiramente, devido a casos em que existem as formas em *-ista*, mas não estão associadas direta ou semanticamente às formas em *-ístico(a)* e/ou *-ística*, por exemplo, *mecanista* (“matemático”) e *mecanístico(a)* (“relativo a mecanismo”) / *mecanística* (“a arte de construir mecanismos”); e, finalmente, porque a análise é feita de forma sincrônica em cada período definido na língua portuguesa, ou seja, nas suas sincronias pretéritas.

Fazendo-se a análise pelo viés da analogia diacrônica, novamente inferimos que *-ístico(a)* e *-ística* são sufixos. Sabemos que a terminação grega *-ιστής* é a concatenação do morfema *-ισ-*, que indica a procedência dos verbos terminados em *-ίζω*, com o sufixo *nomina agentis -τής*. Ao ser incorporada pelas línguas românicas e por ter produtividade própria nestas, a terminação grega passou a ser considerada como um sufixo produtivo nestas línguas, em particular, na língua portuguesa, sob a forma *-ista*. Sabendo que *-ístico(a)* e *-ística* são também produtivos nas línguas românicas, particularmente no português, podemos inferir, assim, que ambos são sufixos provenientes da concatenação de morfemas.

5. Considerações resultantes

Dessa maneira, conforme exposto, ao procurar identificar as primeiras ocorrências de *-ístico(a)* e *-ística* em *corpus* diacrônico do português, notou-se que a relevância de uso de tais morfemas se mostra a partir dos séculos XIX e XX. Infere-se, então, que quiçá sequer fossem reconhecidos como morfemas derivacionais anteriormente ao período supracitado, dada à praticamente nula produtividade e pouquíssima frequência em ambos os casos.

Observou-se, também, que as gramáticas históricas do português, geralmente não os mencionam e, portanto, provavelmente não os consideram como sufixos, senão, como morfemas provenientes da justaposição de *-ista* e *-ico(a)/-ica*, associando, assim, o comportamento morfossemântico e funcional das formações com *-ístico(a)* e *-ística* ao último sufixo agregado a esta concatenação, ou seja, ao formador de adjetivos *-ico(a)* e ao formador de substantivos femininos *-ica*, respectivamente. Observou-se ainda que, nas grandes obras atuais da língua, alguns estudiosos seguem os preceitos ditados por seus antecessores. No entanto, outras obras de prestígio, que não da língua portuguesa, consideram-nos categoricamente como sufixos, dentre as quais, muitas restringem sua definição à análise sincrônica estrita.

Outrossim, apesar da grande gama de conceituação encontrada para os objetos estudados, defende-se que *-ístico(a)* e *-ística* são efetivamente sufixos. Conforme exposto, no português raramente se encontram publicações que sustentem explicitamente que *-ístico(a)* e *-ística* sejam sufixos, quer por os considerarem pouco produtivos, por os analisarem como concatenações de outros morfemas, quer, quiçá ainda, por simplesmente seguirem os padrões ditados pelos gramáticos antecessores. Tais suposições foram elaboradas, pois tampouco se encontraram os motivos explicitados dessas posições.

Por outro lado, *-ιστής* e *-ισμός* eram considerados apenas terminações no grego, associadas respectivamente aos sufixos *-τής* e *-μός*. Nas línguas em que se tornaram produtivos passaram a ser considerados sufixos: é o caso, por exemplo, de *-ista* e *-ismo* no português. De maneira análoga, também *-ιστικός* e *-ιστική*, ao se tornarem produtivos na língua como *-ístico(a)* e *-ística*, respectivamente, podem ser considerados sufixos.

Assim, não obstante as opiniões de gramáticos e linguistas, sustenta-se neste estudo, que *-ístico(a)* e *-ística* são efetivamente sufixos funcionais dentro do recorte temporal no qual se mostram relevantes na formação de palavras do português, ainda que, sob o aspecto diacrônico, sejam a concatenação de *-ista* e *-ico(a)/-ica*.

Referências Bibliográficas

- ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. **Morfología histórica del español**. Madrid: Gredos, 1983.
- ÁLVAREZ, Rosario; MONTEAGUDO, Henrique; REGUEIRA, Xosé Luís. **Gramática galega**. Vigo: Galaxia, 1995.
- ÁLVAREZ, Rosario; XOVE, Xosé. **Gramática da lingua galega**. Vigo: Galaxia, 2002.
- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. São Paulo: O livro, 1920.
- AREÁN-GARCÍA, Nilsa. **Aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo -ístico(a) no português e no galego**. 2 volumes. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: FFLCH USP, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BERGSTRÖM, Magnus e REIS, Neves. **Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial Notícias / Instituto Camões, 2001.
- BRUNSWICK, Henrique. (Coord.). **Dicionário da Antiga Linguagem Portuguesa**. Lisboa: Lusitana, s.d.
- CARBALLO CALERO, Ricardo. **Gramática Elemental del Gallego Común**. Vigo: Galaxia, 1970.
- CIPM - *Corpus* Informatizado do Português Medieval. Disponível em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em 10/12/2012.
- CORUJA, Antonio. "Coleção de vocabulos e frases usados na província de São Pedro do Rio Grande do Sul". Rio de Janeiro. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Thipographia Universal de Laemmert, 1888. XV Tomo, 2ª ed. da terceira serie, p. 205-238.
- CUNHA, Antonio Geraldo. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Froneteira, 1997, 2ª ed.
- CUNHA, Celso. **Gramática do Português Contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares S/A, 1970.
- DARDANO, M. La formazione delle parole nell'italiano di oggi. Roma: Bulzoni, 1978.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael J. **Corpus do Português**. Georgetown University, s.d. Disponível em <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em 09/12/2012.
- Diciopedia do Século 21. **Dicionário enciclopédico da língua galega e da cultura universal**. Vigo: Galaxia, 2007.
- FARIA, Ernesto. **Vocabulário latino-português: significação e história das palavras agrupadas por famílias segundo os programas atuais**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1943.
- FERREIRO, Manuel. **Gramática histórica galega**. Noia: Laiovento, 2001.
- FREIXEIRO MATO, Xosé Ramón. **Gramática da língua galega**. Vigo: A nosa terra, 1999, v III – Semântica.

- GARCIA DE DIEGO, Vicente. **Gramática Histórica Española**. Editorial. Madrid: Gredos, 1951.
- GOMES, Alfredo. **Grammatica Portugueza**. Rio de Janeiro/ São Paulo/ Belo Horizonte: Francisco Alves, 1913. 15ª ed. correcta e augmentada.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Isabel. **Sufijos nominales en el gallego actual**. Santiago de Compostela: Verba, 1976.
- GONZÁLEZ REFOXO, María dos Anxos; RÁBADE CASTIÑEIRA, Xoán Carlos. **E non chegou a ser palabra ... Afixos léxicos. Sufixación e prefixación lexical**. A Coruña: Asociación Sócio-Pedagóxica Galega, 1995.
- HOUAISS, Antonio. VILLAR, Mauro (Org.). **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD.ROM, v. 1.0.
- HUBER, Joseph. **Gramática do Português Antigo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- INFOPÉDIA. Enciclopédia e Dicionários. **Dicionário da Língua Portuguesa - Acordo Ortográfico**. Porto: Porto Editora, 2010. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/>>. Acesso 20/12/2012.
- LAPA, Manuel Rodrigues. **Vocabulário galego-português, tirado da edição crítica das cantigas d'escarnho e de mal dizer**. Coimbra: Galaxia, 1965.
- LUGRÍS FREIRE, Manuel. **Gramática do Idioma Galego**. A Coruña: Moret, 1931.
- MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Lisboa: Confluência, 1952.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 1993.
- MAURER JR., Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.
- MENDES DE ALMEIDA, Napoleão. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1978, 27ª ed.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.
- NUNES, José Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. (Fonética e morfologia). Lisboa: Editora Clássica, 1945, 3ª ed.
- PHARIES, David. **Diccionario Etimológico de los Sufijos Españoles y de otros elementos finales**. Madrid: Gredos, 2002.
- PIEL, Joseph-Marie. **Estudos de Lingüística Histórica Galego-Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.
- _____. **Miscelânea de etimologia Portuguesa e Galega**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1953.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña. **Do grego e latim ao português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- RAINER, Franz: La derivación adjetival. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. (eds.): **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madri: Real Academia Española / Espasa-Calpe. 2000, v. 3.

- RIBEIRO, Ernesto Carneiro. **Serões Grammaticaes**. Bahia: Romualdo dos Santos, 1890.
- RIBEIRO, João. **Grammatica Portugueza. 3º anno - Exame de portugues**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C., 1889. 3ª ed.
- _____. **A Língua Nacional: Notas aproveitáveis**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933, 2ª ed.
- RIBEIRO, Julio. **Grammatica Portugueza**. Rio de Janeiro/ São Paulo/ Belo Horizonte: Francisco Alves, 1911. 10ª ed.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992, 31ª edição retocada e enriquecida.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964, ed. atualizada e revisada.
- _____. Gramática histórica da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1933.
- SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor / Ícone, 1989.
- SILVA, Augusto Freire da. **Compendio da Grammatica Portugueza**. São Paulo: Jorge Seckeler & C., 1883. 4ª ed.
- TEKAVČIĆ, Pavao. **Gramática storica dell'italiano**. Volume III: lessico. Bolonha: Società editrice il Mulino, 1972.
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa. **Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram**. Porto: Civilização, s.d. 2ª ed.